



3º Dia mundial dos Pobres, 17 de novembro de 2019

“A esperança dos pobres jamais se frustrará” (Sl 9,19).

Estimados padres, diáconos, religiosos, dirigentes das Novas Comunidades, presidentes dos Organismos e Instituições eclesiais, lideranças leigas e atendentes paroquiais de nossa Arquidiocese.

Como tem ocorrido nos últimos anos, no penúltimo domingo do Tempo Comum, a pedido do Papa Francisco, somos chamados a colocar em prática a proposta do “Dia Mundial dos Pobres”.

Seguem algumas das indicações da Mensagem do Papa para a 3ª edição desta proposta, que neste ano de 2019 ocorrerá em 17 de novembro.

A referida mensagem toma como ponta de partida as palavras do salmista “A esperança dos pobres jamais se frustrará” (Sal 9, 19), que, segundo o papa, “são de incrível atualidade”.

Assim como naquele contexto do salmista, a realidade hoje não é muito diferente. Encontramos tantos pobres a cada dia! Às vezes parece que o transcorrer do tempo e as conquistas da civilização, em vez de diminuir o seu número, os tem aumentado.

Tantas são as pessoas *sem abrigo e marginalizadas* que vagueiam pelas ruas das nossas cidades. É comum vermos os pobres nas *lixeiros* a catar o descarte e o supérfluo, a fim de encontrar algo para se alimentar ou vestir. Tendo-se tornado, eles próprios, parte duma lixeira humana, são tratados como lixo, sem que isto provoque qualquer sentido de culpa em quantos são cúmplices deste escândalo.

O clamor dos milhões de pessoas que vivem em situação de marginalização tem aumentado e abraça a terra inteira. Reconhecemos uma multidão de pobres, muitas vezes tratados com retórica e suportados de forma tediosa. Como que se tornam invisíveis, e a sua voz já não tem força nem consistência na sociedade. Homens e mulheres cada vez mais estranhos entre as nossas casas e marginalizados entre os nossos bairros.

Constitui um refrão permanente da Sagrada Escritura a descrição da ação de Deus em favor dos pobres. É Aquele que “escuta”, “intervém”, “protege”, “defende”, “resgata”, “salva”... Passam os séculos, e a Bem-aventurança evangélica - “Felizes vós, os pobres” (Lc 6, 20) - apresenta-se cada vez mais paradoxal: os pobres são sempre mais pobres, e hoje são-no ainda mais.

Colocando no centro os pobres ao inaugurar o seu Reino, Jesus nos quer dizer precisamente isto: que “*inaugurou*”, mas confiou-nos, a nós seus discípulos, a tarefa de lhe dar seguimento, com a responsabilidade de dar esperança aos pobres. Também, Jesus não teve medo de se identificar com os marginalizados: “Sempre que fizestes isto a um destes meus irmãos mais pequeninos, a Mim mesmo o fizestes” (Mt 25, 40). Esquivar-se desta identificação equivale a ludibriar o Evangelho e diluir a revelação. Disso depende a credibilidade do nosso anúncio e do testemunho dos cristãos. É um programa que a comunidade cristã não pode subestimar.

A opção pelos últimos, por aqueles que a sociedade descarta e lança fora, é uma escolha prioritária que os discípulos de Cristo são chamados a abraçar para não trair a credibilidade da Igreja e dar uma esperança concreta a tantos indefesos. É neles que a caridade cristã encontra a sua prova real.

A condição dos pobres obriga a não se afastar do Corpo do Senhor que sofre neles. Antes, pelo contrário, somos chamados a tocar a sua carne para nos comprometermos em primeira pessoa num serviço que é autêntica evangelização.

Queridos irmãos e irmãs, exorto-vos a procurar, em cada pobre que encontrais, aquilo de que ele tem verdadeiramente necessidade; a não vos deter na primeira necessidade material, há lançardes sobre eles um olhar de amor e não vos esquecerdes de que a pior discriminação que sofrem os pobres é a falta de cuidado espiritual. Antes de tudo, os pobres precisam de Deus, do seu amor.

É certo que, por vezes, os pobres se aproximam de nós porque estamos a distribuir-lhes o alimento, mas aquilo de que verdadeiramente precisam ultrapassa a sopa quente ou o sanduíche que oferecemos. Os pobres precisam das nossas mãos para se reerguer, dos nossos corações para sentir de novo o calor do afeto, da nossa presença para superar a solidão. Precisam simplesmente de amor...

A todas as comunidades cristãs e a quantos sentem a exigência de levar esperança e conforto aos pobres, peço que se empenhem para que este *Dia Mundial* possa reforçar em muitos a vontade de colaborar concretamente para que ninguém se sinta privado da proximidade e da solidariedade.

As motivações e exortação do papa, apresentadas acima, indicam que nossa solidariedade com os pobres precisa se revestir de um caráter mais comprometedor. Para além de ações caritativas isoladas, devemos oferecer meios para que possam sair da situação de abandono e de miséria em que se encontram.

Ressaltamos que o acolhimento da proposta do Papa, para que se promova o “Dia Mundial dos Pobres”, não significa a realização de mais um evento em favor dos pobres, mas o planejamento e efetivação de ações que os liberte da situação de miséria e abandono em que se encontram.

Eis o que diz o papa: “O compromisso dos cristãos, por ocasião deste “*Dia Mundial*” e sobretudo na vida ordinária de cada dia, não consiste apenas em iniciativas de assistência que, embora louváveis e necessárias, devem tender a aumentar em cada um, aquela atenção plena, que é devida a toda a pessoa que se encontra em dificuldade, buscando o seu verdadeiro bem”.

Nesta perspectiva propomos, em nossa Arquidiocese, um empenho conjunto em favor do programa de inserção social das pessoas em situação de rua, denominado “Moradia Primeiro”. Apresentamos, em anexo, o detalhamento deste programa.

A sugestão que fazemos, em favor do Programa Moradia Primeiro, não pretende tolher outras iniciativas e programas já consolidados e de bons resultados na promoção integral dos pobres, trata-se de uma alternativa para atender ao requisito de um comprometimento e uma “atenção mais plena” para com as pessoas em situação de pobreza.

No espírito da Comunhão Eclesial, conto com a acolhida desta proposta por parte de todas as paróquias e pelos Organismos Eclesiais vinculados a nossa Arquidiocese.

O irmão em Cristo e Servidor do Evangelho, Dom Francisco Cota de Oliveira
Bispo Auxiliar e Referencial da Comissão Pastoral da Dimensão Social

Curitiba, 24 de setembro de 2019.



3º Dia mundial dos Pobres, 17 de novembro de 2019

“A esperança dos pobres jamais se frustrará” (Sl 9,19).

Programa social “Moradia Primeiro”

Quem é a população em situação de rua? Considera-se população em situação de rua o grupo populacional heterogêneo que possui em comum a pobreza extrema, os vínculos familiares interrompidos ou fragilizados e a inexistência de moradia convencional regular, e que utiliza os logradouros públicos e as áreas degradadas como espaço de moradia e de sustento, de forma temporária ou permanente.

O Direito à moradia adequada se tornou um direito humano universal, aceito e aplicável em todas as partes do mundo como um dos direitos fundamentais para a vida das pessoas, no ano de 1948, com a Declaração Universal dos Direitos Humanos. A Constituição brasileira, em seu Art. 6º, assegura que “são direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia ...”.

Na prática o direito a moradia não tem sido assegurado a todos os brasileiros, conforme determina a Constituição Federal. Isto indica o não cumprimento de um direito constitucional, o que demanda a formulação de uma Política Pública que venha sanar esta lacuna. Visto que a Campanha da Fraternidade deste ano tem como tema “Fraternidade e Políticas Públicas”, somos chamados, enquanto Igreja, a nos comprometermos com esta causa social.

Nesta perspectiva, propomos que as paróquias e demais Organismos Eclesiais presentes em nossa Arquidiocese, dentro de suas possibilidades, ofereçam seu apoio ao programa “Moradia Primeiro” que, na condição de experiência piloto, poderá servir de referência para a formulação de uma política pública que venha assegurar o direito à moradia para as pessoas que se encontram em situação de rua.

A principal característica do programa é oferecer à pessoa que se encontra em situação de rua condições para morar de forma individualizada, assegurando-lhe um referencial de endereço, conta de água ou de luz, em seu próprio nome. Ressalve-se que o requisito de comprovante de endereço é condição básica para o preenchimento de um currículo de trabalho, assim como dos formulários de inscrição nos programas governamentais.

A experiência piloto, com a perspectiva de 05 moradias, está sendo viabilizada mediante um Contrato entre o Instituto Nacional de Direitos Humanos da População em Situação de Rua (InRua) e a Mitra Arquidiocesana de Curitiba. Também as Irmãs Vicentinas, através da Casa São José, têm oferecido importante apoio ao programa.

Cada moradia tem o custo aproximado de R\$ 800,00 (oitocentos reais) a R\$ 1.000,00 (mil reais) mensais, incluindo aluguel, água e luz. Para as primeiras unidades, 04 paróquias e a própria Mitra estão oferecendo os valores. Outras paróquias, Organismos Eclesiais ou mesmo Pessoas Físicas e Jurídicas que queiram, por livre adesão, apoiar este programa, poderão fazer suas doações através de depósitos na conta bancária indicada abaixo ou solicitar a emissão de boleto bancário. O valor da doação poderá variar, conforme as possibilidades dos apoiadores, independente dos valores supracitados. A Mitra emitirá o recibo da doação. Para tanto, pedimos aos doadores para enviarem o comprovante de depósito ou a solicitação de boleto por meio do email: joao@mitradecuritiba.org.br.

Dados da conta bancária para depósito: Bradesco | Ag 5760 | CC 21030-7 | CNPJ 76.648.500/0001-04.

Os beneficiários do programa são acompanhados por uma equipe técnica que os apoia no processo de inserção social.

Para outros esclarecimentos favor entrem em contato com a equipe da Dimensão Social da Arquidiocese de Curitiba através do telefone (41) 2105 6326.